

O planejamento pastoral na dinâmica paroquial

Genilson Sousa da Silva¹

Resumo: O presente artigo sobre planejamento pastoral na dinâmica paroquial aborda a importância de planejar as atividades paroquiais. A paróquia, como célula organizacional da Igreja Católica, busca despertar o compromisso da comunidade na evangelização e nos diversos serviços espirituais e sociais. Diante das transformações sociais da atualidade, a Igreja precisa estar atenta a seu contexto cada vez mais urbano. Dessa forma, o artigo tem como objetivo analisar a importância do plano pastoral como dinamizador de ações e atividades. Utilizou-se um caminho metodológico baseado em dados bibliográficos que propiciou uma reflexão sobre planejamento eclesial na pastoral urbana, compreendida como um processo sinodal.

Palavras-chave: Plano pastoral. Paróquia. Pastoral urbana. Sinodalidade.

1 Introdução

O presente artigo sobre o planejamento pastoral na dinâmica paroquial analisa a importância de um plano orgânico na vivência da comunidade. Com ele, a paróquia pode avaliar seu cenário atual e projetar sua missão e objetivos, mobilizando colaboradores, diagnosticando forças, fraquezas, ameaças e oportunidades, além de estabelecer metas para se tornar uma comunidade evangelizadora com urgência, respeito e gentileza.

A Igreja Católica sempre se reinventou em momentos de mudança. Atualmente, a sociedade enfrenta constantes transformações e desafios, e a Igreja também, adapta-se ao contexto, especialmente, no contexto urbano. No entanto, isso não significa que ela deva seguir cegamente as mudanças, pelo contrário, deve manter a capacidade de se reinventar sem perder sua essência, que é a evangelização. Para cumprir essa missão, é fundamental dialogar com cada momento histórico e seus protagonistas.

O conceito de planejamento não é novidade na linguagem eclesial. Desde o Concílio Vaticano II, as orientações da *Encíclica Ad Petri Cathedram* sobre os objetivos do Concílio indicavam a necessidade do “desenvolvimento da fé católica, a renovação da vida dos fiéis e a adaptação da disciplina eclesiástica às exigências da época” (João XXIII, 1959). Essa atenção às mudanças e à adaptação também foi evidente na Igreja Católica no Brasil após o Concílio, especialmente na V Conferência Geral do Episcopado da América Latina, no Documento de Aparecida.

¹ Mestre em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Graduado em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Olinda e Recife (2009) e graduado em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco (2013). Especialista em hermenêutica bíblica também pela UNICAP (2015-2016). E-mail: genilsocasinhas@hotmail.com



Nessa análise, este artigo desenvolve três pontos fundamentais: o conceito de paróquia, sua missão e seus objetivos, e o planejamento paroquial. Este último é o foco central do artigo, indicando como o planejamento pode ajudar a paróquia a transitar de uma pastoral de manutenção para uma renovação decididamente missionária, em uma perspectiva paradigmática e programática. Isso significa recordar que a missão é intrínseca à natureza da Igreja, promovendo diversas ações missionárias de forma orgânica e sistemática na vida paroquial.

2 Conceito de paróquia

A paróquia é definida como uma comunidade de fiéis, constituída de maneira estável na Igreja particular, cuja pastoral é confiada ao pároco como seu pastor próprio, sob a autoridade do bispo diocesano (João Paulo II, 1983, p. 243). A paróquia apresenta aspectos de comunidade de fiéis, território e local. Enquanto comunidade de fiéis, refere-se aos batizados que, embora diversos em suas ações e compromissos, compartilham fins comunitários em uma perspectiva eclesial, utilizando seus dons, carismas, funções e ministérios. Isso pode ser entendido como uma comunidade de fiéis (LG, 2016, p. 64), “grupos de fiéis” (SC, 2024) e “porção do povo do rebanho do Senhor” (LG, 2016, p. 64).

Por ser territorial, a paróquia é uma comunidade de fiéis localizada em uma área específica (João Paulo II, 1983, p. 245). Isso indica que os fiéis habitam um território, formando assim uma comunidade territorial. A paróquia, enquanto comunidade local, diz respeito àquela existente em um território restrito, onde os fiéis são vizinhos e próximos entre si. Nesse sentido, como afirma o Cardeal Coccopalmerio (2023, p. 23), “verifica-se na paróquia, exatamente enquanto comunidade local, aquilo que se diz da Igreja primitiva: eram um só coração e uma só alma” (At 2, 42-48).

Segundo Dom Edson Oriolo (2023, p. 23), “a inovação da paróquia faz parte da estratégia de gestão. Devemos inovar na gestão paroquial, nas tomadas de decisões e na qualidade dos serviços prestados, buscando sempre soluções que atendam às necessidades dos paroquianos”. A paróquia, com sua rede de comunidades, não pode renunciar ao que possui de mais valioso: uma comunidade de fé que compartilha a experiência de um Deus que acompanha e escuta. Nessa vivência comunitária, a Igreja é um testemunho de acolhimento e escuta.

O Papa Francisco (2023, p. 93), em seu relatório síntese para o Sínodo eclesial, destacou a necessidade de uma Igreja que escuta, mais também que acompanha. Ele menciona que essa escuta deve ser uma experiência mútua, onde cada um contribui para o caminho do outro. A escuta, segundo ele, é um valor profundamente humano, um dinamismo de reciprocidade (Francisco, 2023, p. 93).



O caminho de escuta às pessoas ajuda a compreender as necessidades das comunidades, contribuindo para esclarecer tanto a perspectiva da missão da paróquia quanto seus valores. Por isso, não se deve esquecer que a principal e mais sagrada atividade da paróquia é a sua missão, ou seja, sua finalidade de existir e seu compromisso com o Reino de Deus. Isso ajuda no planejamento pastoral paroquial.

3 Definição da missão da paróquia e seus valores

A missão ou finalidade da paróquia é promover a fé, a espiritualidade e a comunhão entre os membros da comunidade, em uma rede em que todos se reconheçam como parte integrante de um todo eclesial que ultrapassa suas realidades individuais. Isso implica não ser uma comunidade fechada em si mesma, mas sim uma “Igreja com as portas abertas”, constantemente em saída. Como afirma o Papa Francisco, “sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido” (Francisco, 2013, p. 40). É fundamental que “todos possam fazer parte da comunidade, e as portas dos sacramentos não se devem fechar por nenhuma razão” (Francisco, 2013, p. 41). Nesse sentido, a paróquia desempenha um papel crucial na evangelização, nas celebrações, no apoio e dinamismo comunitário, na formação e no espírito de comunhão local e testemunho universal.

A evangelização diz respeito a uma Igreja em saída. Antes de pensar nos fiéis como meros frequentadores da Igreja, é necessário que a Igreja se aproxime das pessoas: tanto aquelas com consciência eclesial e envolvimento na pastoral ordinária, quanto aquelas que se afastaram ou que ainda não conhecem a pessoa de Jesus. Isso significa compartilhar a mensagem do Evangelho e ajudar as pessoas a conhecerem melhor a fé.

As celebrações litúrgicas como missas, sacramentos e momentos de espiritualidade e oração são espaços significativos de conexão com Deus. A espiritualidade da comunidade é fruto do Espírito Santo, que anima e acompanha a comunidade. Como expressava o Papa Francisco, a Igreja não é uma ONG; ela vai além de uma organização que tem um fim em si mesma. Através do Espírito, a comunidade abre mentes e corações à fé no Cristo ressuscitado, enviado do Pai, levando a uma experiência de proximidade e comunhão com Deus. Sem o Espírito, “não existe missão, não existe paróquia renovada, não existe evangelização, não existe gestão paroquial” (Oriolo, 2022, p. 22).

A comunidade paroquial não se limita à sua vida litúrgica. A espiritualidade da comunidade exige um compromisso comunitário. Assim, muitas paróquias desenvolvem cuidados especiais com os mais pobres, os necessitados e os



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

marginalizados. Isso é fruto da missão intrínseca da Igreja: uma fé encarnada que se compromete com a realidade concreta.

Uma comunidade aberta ao Espírito forma seus líderes na espiritualidade missionária, envolvendo todos os seus membros, desde as crianças até os adultos. Uma paróquia que potencializa a formação catequética e missionária promove uma comunidade participativa e consciente de seu papel como corresponsável. Todos são responsáveis, cooperadores e animadores da vida eclesial.

Em um contexto de fechamento e isolamento, a comunidade é chamada a despertar um ambiente de comunhão. Assim, as paróquias se tornam espaços significativos para a vivência fraterna, transformando-se em ambientes territoriais e locais de acolhida e inclusão para todas as pessoas.

Para que uma comunidade paroquial leve a sério sua caminhada, é necessário planejar bem suas atividades a curto, médio e longo prazo. A paróquia realiza diversas atividades e eventos; para que sejam bem gerenciados, um bom planejamento é essencial para uma vivência paroquial mais eficaz, sempre considerando a missão da paróquia e seus valores.

4 Planejamento das atividades na paróquia

A comunidade paroquial possui vitalidade enquanto organização eclesial e social. Por isso, todos os anos, é fundamental que ela, por meio de seus colaboradores e responsáveis, reflita sobre como gerir adequadamente o programa eclesial e como se conectar com os diversos serviços paroquiais. Como já abordado neste artigo sobre a renovação eclesial em uma perspectiva missionária, é necessário rever certos serviços: alguns podem ser melhorados, outros podem não ser mais incentivados.

Por que pensar no planejamento paroquial? Porque a sociedade está sempre em constante mudança. Essas mudanças, tanto em nível local quanto global, "trazem consequências em todos os campos da vida social, impactando a cultura, a economia, a política, as ciências, a educação, o esporte, as artes e, naturalmente, a religião" (DAP, 2007, p. 8).

A paróquia, inserida em seu contexto de mudanças, não está isenta desse processo. O que era feito anteriormente nem sempre pode ser replicado hoje. A maioria das pessoas vive em áreas urbanas, que também sofreram impactos significativos. De fato, as cidades mudaram, o trabalho se transformou, a vida comunitária como antes era vivida foi alterada, os horários mudaram, os serviços se diversificaram e o ritmo urbano tornou-se diferente.

É a partir desse cenário de mudança de época que Dom Oriolo enfatiza a importância de as paróquias planejarem suas atividades, evitando serem sufocadas pelo ritmo frenético do tempo e preservando seu espaço privilegiado de vida



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

comunitária, fé e comunhão eclesial. Com essa consciência de que a sociedade está em constante transformação, é fundamental repensar a atuação pastoral nas paróquias. Assim, Oriolo (2022, p. 78) destaca que

Saber readaptar com flexibilidade e planejamento de mudanças de nossa ação pastoral (atendimentos, celebrações, reuniões, missas momentos de orações, etc.) significa estarmos atentos às atividades que polarizam o mundo urbano e usarmos a força convocatória da Igreja para sairmos da pastoral de manutenção e conservação.

O autor está consciente ao afirmar que, se a paróquia pensar e planejar suas atividades, poderá direcionar melhor suas forças, tornando-se mais significativa e impactante. Se não houver esse planejamento, eventos e novidades podem se tornar dinâmicos, mas a comunidade paroquial pode não conseguir efetuar seu testemunho missionário de forma eficaz. Por isso, ele insiste que

Paróquia, lugar da visibilidade da Igreja, não pode ser indiferente ao mundo de mudança. Faz-se necessário uma gestão de planejamento paroquial para repensar, organizar, comandar, coordenar, controlar os paradigmas da estrutura eclesial a fim de que respondam significativamente aos apelos atuais (Oriolo, 2022, p. 78-79).

No entanto, o planejamento e o esforço da comunidade paroquial não podem perder seu enfoque evangelizador na perspectiva do Reino de Deus. Isso significa que o planejamento deve ter como objetivo a vitalidade paroquial, promovendo a presença do Reino no contexto urbano em constante mudança.

O planejamento pastoral esclarece de forma eficaz a natureza e missão da Igreja, proporcionando uma clara compreensão da realidade em que está inserida, sendo um sinal de renovação, especialmente nas paróquias e em sua rede de comunidades. Nesse sentido, as diretrizes (2011-2015) indicavam caminhos para um verdadeiro método de evangelização com responsabilidade. Como Oriolo ressalta, "o planejamento pastoral exige trabalho, dedicação e responsabilidade. É um trabalho responsável, pensado e comprometido, que leva em consideração a Igreja e sua missão" (2022, p. 81)

Além disso, o plano pastoral organiza as ações da comunidade. De fato, com um bom planejamento, todas as ações se tornam efetivas quando alinhadas aos objetivos propostos. Oriolo (2022, p. 81, seguindo as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) 2011-2015, apresenta o que,

Determina bem o que precisa ser feito, o modo de fazê-lo e as responsabilidades de cada um, dentro de uma distribuição adequada do trabalho (onde estamos? Onde precisamos estar? Quais nossas urgências pastorais? O que queremos alcançar? Quais nossas urgências pastorais? O que queremos alcançar? O que vamos fazer? E a renovação das estruturas?

Mas, afinal, para que serve um plano pastoral, especialmente em nível paroquial? Ele permite que as paróquias manifestem de forma mais expressiva a unidade da Igreja em sua realidade local, tornando os diversos serviços mais ágeis e efetivos, e



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

potencializando a ação evangelizadora com eficácia. Nesse sentido, Oriolo (2022, p. 82) afirma que,

A gestão de planejamento paroquial deve ressaltar os objetivos (fatores vitais para obter do trabalho de acordo com o magistério ordinário e extraordinário), metas (saber o que se quer alcançar e impacto positivo sobre as ações) e estratégias (meios, táticas, detalhes e planos que permitam alçar os objetivos).

Foi ressaltada a importância do planejamento paroquial. No entanto, além de reconhecer essa importância, é essencial traçar um pequeno plano. Este pode ser iniciado em uma esfera específica da paróquia como um passo inicial para um plano mais abrangente. Dom Oriolo (2022, p. 82) apresenta cinco pontos fundamentais para a elaboração de um plano: formação de uma equipe de coordenação, conhecimento da realidade, estabelecimento de objetivos, elaboração de metas e criação de um plano de ação.

226

5 Considerações finais

Neste artigo, abordou-se o planejamento no âmbito da comunidade paroquial. A paróquia, enquanto uma rede de comunidades da Igreja Católica, desenvolve diversas atividades que envolvem pessoas no serviço evangelizador, realiza formações, celebrações e acompanhamentos. Em sua dinamicidade pastoral, é essencial que esteja atenta aos sinais dos tempos e que ofereça respostas concretas, claras e objetivas.

Como célula da rede diocesana, a paróquia necessita de um incentivo proveniente desse plano pastoral. Um plano motivado em nível diocesano auxilia todos os responsáveis das comunidades a estarem em sintonia. O plano diocesano pode, de fato, servir como um modelo para as paróquias em sua missão evangelizadora. Assim, a renovação eclesial, apoiada por um plano pastoral, pode ser efetiva quando inspirada por uma visão mais ampla, que contemple a diocesaneidade e a universalidade. No entanto, isso não implica em uma abordagem de cima para baixo, as experiências paroquiais também podem inspirar o conjunto diocesano. O plano diocesano, ao se basear na escuta atenta das realidades paroquiais, consequentemente, revela e potencializa o rosto do próprio plano diocesano.

Outras questões também emergem a partir do plano pastoral paroquial, como o planejamento orçamentário da paróquia, a formação das coordenações de pastorais e movimentos, a atenção às novas lideranças e o suporte às pequenas comunidades. Dessa forma, uma gestão com diferentes rostos, compartilhada entre os membros, ajuda o pároco a exercer seu papel de evangelizador com transparência, promovendo a comunhão e a participação dos fiéis.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

Referências

CELAM. **Documento de Aparecida**. Brasília: CNBB, 2007.

COCCOPALMERIO, F. C. **A paróquia**: entre o Concílio Vaticano II e o Código de Direito Canônico. Brasília: CNBB, 2023.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Documentos**. Brasília: CNBB, 2018.

FRANCISCO, PP. **Evangelii Gaudium**. São Paulo: Paulinas, 2013.

JOÃO PAULO II, PP. **Código de Direito Canônico**. São Paulo: Loyola, 1983.

JOÃO XXIII. PP. **Encíclica Ad Petri Cathedram**. Disponível em:
https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_29061959_ad-petri.html. Acesso em 20 de out. de 2024.

ORIOLO, Dom Edson. **Cúria diocesana**: Gestão organizacional. São Paulo: Paulus, 2022.

ORIOLO, Dom Edson. **Gestão paroquial**: por uma Igreja em saída. São Paulo: Paulus 2022.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja**. São Paulo: Paulinas, 2016.

